

Estudo anatômico vascular do fígado do cão.

Haroldo Igreja Junior, Andre Lacerda, Vilson Leite Baptista

O fígado, representa um sitio de afecções de difícil resolução, possui tratamento cirúrgico mórbido e de alta mortalidade. Isso decorre de sua anatomia complexa, na qual repousa grandes vasos, que entremeiam um parênquima de função nobre e que são cortados por sistemas de drenagem biliar. A busca por um modelo que possa ser utilizado na cirurgia veterinária, e que represente uma menor possibilidade de complicações pós operatória, deve ser baseado na anatomia morfofuncional do fígado, preservando principalmente sua vascularização e características funcionais. A proposição de uma nova forma de operar o fígado, respeitando suas características morfofuncionais, pode representar um grande avanço na cirurgia veterinária.

Nos propusemos a estudar o fígado canino, sob ótica similar à de Cuinaud, para eventualmente, melhorar a abordagem cirúrgica do fígado canino. Atualmente o fígado canino é dividido macroscopicamente em quatro lobos e quatro sub-lobos: lobo lateral esquerdo(sub-lobo medial e lateral), lobo quadrado, lobo direito(sub-lobo medial e lateral), lobo caudado (com o processo caudato e papilar). Com tudo, ao analisar a micro estrutura do fígado canino, observamos o aspecto em lóbulo, com a disposição microscópica e macroscópica se refletindo em diferentes proporções. Histologicamente, o lóbulo hepático é composto de um arranjo hexagonal, com os hepatócitos dispostos em cordões celulares de maneira radial e centrípeta, cujo o centro é a veia centro lobular. Os cordões de hepatócitos, são margeados por arranjos sinusoidais arteriais e portais, em paralelo a ductos de drenagem biliar, que escoam de maneira centrífuga. Esse arranjo microscópico ocorre de maneira semelhante macroscópica, visto que o fígado recebe sangue arterial, pela artéria hepática; sangue de origem esplâncnica, pela veia porta; drena esse aporte sanguíneo às tributárias de veia cava; e drena a bile pelos ductos biliares. Essa pesquisa objetiva a sistematização cirúrgica da anatomia hepática do cão. Semelhante à humana, através do estudo da anatomia intrahepática e do agrupamento dos elementos portais,

venosos e sistematiza-los, para a definição de metodologia de abordagem cirúrgica.